



JORNAL DA

UNIDADE CLASSISTA

UNIR AS LUTAS PARA EMANCIPAR A CLASSE



Nº 05 OUT/NOV 2019

**RESISTIR AOS ATAQUES
E REORGANIZAR A CLASSE**

**ATAQUE CONTRA
O MOVIMENTO SINDICAL**

**DEFENDER DIREITOS E
NA LUTA AMPLIAR
CONQUISTAS**

**UNIDADE
CLASSISTA**



**NOTA DE REPÚDIO
MAPEAMENTO DE MILITANTES
NOS CORREIOS**

**PROJETO DE LEI PARA DEMITIR
FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS**



**SOLIDARIEDADE DA FSM
COM O POVO EQUATORIANO**

É PRECISO RESISTIR AOS ATAQUES E REORGANIZAR A CLASSE TRABALHADORA!



O governo de extrema-direita de Jair Bolsonaro, que sucedeu o governo golpista de Temer que já havia aprovado a reforma trabalhista, avança na aprovação da reforma da previdência e anuncia a privatização de setores estratégicos. Como se isso não bastasse, a insuficiente organização das greves registradas nos últimos três anos, demonstram a grave situação em que se encontra a classe trabalhadora brasileira.

A maioria das greves nos dias de hoje, são de trabalhadores/as terceirizados/as e com baixíssimos salários, geralmente por causa de atrasos no pagamento dos salários, não são greves por reajustes ou aumentos de salário e melhores condições de trabalho. Importantes categorias do setor produtivo mesmo mobilizadas, tem saído de campanhas salariais com o rebaixamento de seus acordos coletivos ou acabam recorrendo a justiça na esperança de mantê-lo.

O altíssimo índice de desemprego, a crescente informalidade, o temor das demissões e as represálias aos que lutam dificultam a organização e as mobilizações, mas estes não são os únicos elementos que determinam esta situação, há altas doses de coerção e outras tantas de consenso.

Há um comportamento entre os/as trabalhadores/as de quem acreditou na cantilena de que: "é melhor ter emprego sem direitos do que não ter emprego" e que as estatais dos setores estratégicos não passam de grandes cabides de emprego e renda para corruptos apadrinhados.

Tal posicionamento é reflexo de muitos anos de conciliação de classes das principais centrais sindicais do país, mais de uma geração foi formada no corporativismo, na burocracia e no peleguismo. Tal situação dificulta a mobilização dos trabalhadores mas não pode colocar os setores classistas na defensiva, muito pelo contrário.

Desta forma, a Unidade Classista, convoca os/as trabalhadores/as para as mobilizações contra a reforma da previdência, contra a privatização das estatais e em defesa dos investimentos em educação, ciência e tecnologia, bem como para a necessária construção do FÓRUM SINDICAL, POPULAR E DE JUVENTUDE, DE LUTA EM DEFESA DOS DIREITOS E DAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS, das FRENTE SINDICAIS CLASSISTAS e dos TERRITÓRIOS SEM MEDO, além de convocar os setores combativos da classe para a construção e realização de um ENCONTRO NACIONAL DA CLASSE TRABALHADORA – ENCLAT, para que possamos resistir aos ataques e construir um novo ciclo de lutas, para avançar nas conquistas em direção ao socialismo!

Avante camaradas!

Unidade Classista, futuro socialista!

REFORMA SINDICAL, MAIS UM ATAQUE CONTRA OS TRABALHADORES



Teve início no Congresso uma articulação entre deputados para apresentarem um projeto de reestruturação sindical. A ideia é apresentar um projeto de emenda constitucional que está em fase de redação pelo deputado do PP da Paraíba, Aguinaldo Ribeiro.

Essa articulação vem sendo costurada entre os congressistas e tem a participação do presidente da Câmara Rodrigo Maia/DEM, pois tenta antecipar essa proposta de reestruturação que segundo alguns parlamentares, se for apresentada pelo governo pode despertar desconfiança do movimento sindical e dos partidos de oposição.

São quatro pontos centrais que estão sendo planejados para essa reestruturação

sindical e que podem modificar totalmente a forma como os trabalhadores se organizam, além de diminuir o número de sindicatos.

1 – Só terão direitos as conquistas e aos benefícios conquistados em Acordos Coletivos os trabalhadores filiados, deixando de fora os que não contribuem;

2 – A não interferência do Estado na relação Capital X Trabalho, assim também como não será mais necessária a carta sindical (ou autorização de órgãos do governo para existir);

3 – Pretende criar um Conselho com representantes dos empresários, dos sindicalistas, da OAB e do Ministério Público que será responsável por criar novas regras para as Centrais Sindicais e estabelecer a forma de valor/contribuição sindical;

4 – Trata da representatividade sindical. Ao mesmo tempo que libera da necessidade de autorização, pretende impor um aumento progressivo de filiados para continuar representando sua categoria. Exemplo: o sindicato tem que ter no mínimo 10% de filiados da categoria no primeiro ano e deve crescer proporcionalmente até atingir 50% em 10 anos.

Enfim, a classe trabalhadora deve estar preparada, pois os ataques para retirada de direitos e fragilizar os instrumentos de luta estão na mira do governo e dos deputados que estão nessa guerra para executar um parlamentarismo de novo tipo.

NOTA DE REPÚDIO – O MAPEAMENTO POLÍTICO EM EMPRESAS PÚBLICAS, O PERIGO DO NEO MACARTISMO À BRASILEIRA

No período histórico após o fim da Segunda Guerra Mundial, o confronto político e ideológico entre Estados Unidos (Capitalismo) e a antiga União Soviética (Socialismo) ficou conhecido como Guerra Fria. Nesse contexto, o senador norte-americano Joseph McCarthy articulou uma campanha de combate aos adversários políticos dentro dos EUA, perseguindo todos os comunistas em território nacional.

Acompanhamos agora no Brasil uma ação tomada pela deputada federal Bia Kicis (PSL-DF), que solicitou da Empresa de Correios e Telégrafos do Brasil (ECT – Correios)

a lista nominal e das funções de todos os trabalhadores filiados a partidos políticos para realizar o mapeamento político desta empresa.

No e-mail encaminhado para a deputada, o interlocutor faz a contabilidade das pessoas filiadas a partidos de esquerda, colocando de forma acusatória que são essas pessoas de forma direta ou indireta que impedem o desenvolvimento do Brasil por serem supostamente adversários políticos do presidente e do atual governo federal.

O artigo 14 da Constituição Federal garante a todos os brasileiros o exercício de seus direitos po-

líticos. Porém, são vários os sinais que indicam que estamos beirando um Estado de Exceção. Essas medidas tomadas para colher dados, cruzar informações e identificar aqueles que são considerados adversários políticos para depois atacá-los são comuns em alguns regimes políticos que a história identifica como fascistas!

Repudiamos essa atitude da deputada federal Bia Kicis e a sua pretensão de reprimir os 1.273 filiados a partidos de esquerda que foram identificados nessa listagem e que agora estão na mira do atual governo federal.

ENCONTRO INTERNACIONAL DAS TRABALHADORAS E TRABALHADORES: UNIDADE CLASSISTA, PRESENTE!



No momento em que a classe trabalhadora sofre em escala mundial os mais terríveis ataques aos seus direitos históricos, a Corrente Sindical UNIDADE CLASSISTA-PCB esteve presente no ENCONTRO INTERNACIONAL DE TRABALHADORAS E TRABALHADORES em Caracas, nesta última semana. Este Encontro revestiu-se de grande significado, por propor um enfrentamento organizado às políticas antissociais adotadas pelos representantes do capitalismo monopolista e ultraliberal, que vem privatizando as redes públicas de saúde, educação, entre outras, mas que também vem precarizando a contratação da força de trabalho. Só no Brasil são mais de quatro dezenas de milhões de desempregados e subempregados, em meio à miséria que avança.

A política de retrocessos, em muitos casos, utilizando-se de expedientes que beiram ao fascismo, adotada por governos em diferentes parte do mundo está a serviço das classes dominantes em seus respectivos países e procura, através da criminalização das organizações dos movimentos sindicais e populares, pavimentar o caminho para melhor explorar a força de trabalho. Na América, essa mesma política vem

sendo implementada por governos subservientes ao imperialismo estadunidense, prestando apoio aos criminosos bloqueios impostos a Cuba e Venezuela, dois países que avançam em conquistas sociais para seus povos, além de resistirem à rapinagem imperialista que tenta se apropriar a todo custo dos recursos naturais que em especial a Venezuela dispõe.

A tentativa de golpe contra o governo constitucional de Maduro, foi rechaçado pelo movimento popular. Frustrada a tentativa capitaneada por Trump e seus serviços, o imperialismo tenta estrangular a economia da Venezuela bloqueando seus recursos financeiros depositados em bancos internacionais e impedindo a importação de produtos básicos essenciais.

Por tudo isso os delegados presente no Encontro Internacional de Trabalhadoras e trabalhadores aprovaram por unanimidade a declaração de apoio que abaixo damos conhecimento aos trabalhadores brasileiros e do mundo.

Somos antimperialistas e anticapitalistas.
Somos UNIDADE CLASSISTA-PCB

EQUADOR: SOLIDARIEDADE DA FSM COM O POVO EQUATORIANO

A Federação Sindical Mundial, única central classista internacional que aglutina 97 milhões de trabalhadores e trabalhadoras nos 5 continentes, oferece sua solidariedade internacionalista e classista com a classe trabalhadora e o povo equatoriano que se encontram de pé na luta contra o “pacotão” de medidas anti-trabalhistas do Governo de Lenin Moreno.



A FSM, se solidariza com as mobilizações do povo do Equador contra esta série de medidas que eliminam os subsídios à gasolina e reduzem os benefícios salariais dos servidores públicos, dentre outros pontos. Ainda, rechaçamos de maneira mais enfática a repressão do Estado que busca sufocar a resistência popular

A FSM continua firmemente do lado das justas lutas do povo do Equador e insta o governo a atender e satisfazer as demandas do povo.

Secretariado da FSM
Atenas, Grécia, 8 de outubro de 2019.